

## Tabagismo na gestão

### Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari  
Cristiane Niegilys Da Silva Santos  
Amanda Da Silva Novaes Cardoso  
Thays Fortes Costa  
Janaina Rodrigues Silvestre

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

### Resumo

Para a mulher fumante que deseja engravidar, o primeiro passo é a cessação do tabagismo no mínimo seis meses antes de engravidar, sendo que o ideal seria um ano. Não existe quantidade segura para o tabagismo na gravidez. O mesmo é válido para o homem, que pode reduzir a qualidade dos espermatozoides quando fumante. A cessação do tabagismo em qualquer momento da gestação é benéfica para o feto e a mãe, porém, parar de fumar no início da gravidez irá produzir os maiores benefícios. O tabagismo pode levar a infertilidade, hemorragias e abortos espontâneos. Também pode levar a nascimentos prematuros, comprometer a duração da gestação devido complicações com a placenta, ruptura prematura das membranas e parto prematuro. Para o bebê pode ocasionar baixo peso ao nascer, morte fetal, aumento do risco para doenças respiratórias, malformações, problemas cardíacos e obesidade da criança. O bebê de mãe tabagista pode, também, nascer com dependência química da nicotina.